



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA



# **CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Monografia de Final de Curso

Aluna: Fernanda Maria Rovai Bado

Orientador: Antonio Bento Alves de Moraes

Ano de Conclusão do Curso: 2006

Assinatura do(a) Orientador(a)

A handwritten signature in black ink, enclosed within a red rectangular box.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA  
BIBLIOTECA

Fernanda Maria Rovai Bado

Avaliação do estresse do aluno no contexto de uma clínica-escola de atendimento odontopediátrico.

Monografia apresentada ao curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, para obtenção do diploma de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Bento Alves de Moraes

**Piracicaba  
2006**

Dedico este trabalho aos meus pais, João Batista e Leonilda, que sempre me apoiaram e incentivaram.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me permitido esta conquista.

Ao Prof. Dr. Antonio Bento Alves de Moraes, pela habilidade com que orientou  
nosso trabalho.

Aos amigos Márcia Cristina Bortolin e Gustavo Rolin, pela colaboração e apoio.

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	p.6
RESUMO.....	p.7
INTRODUÇÃO.....	p.8
DESENVOLVIMENTO.....	p.12
CONCLUSÕES.....	p.14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.17

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: porcentagem de estresse dos alunos em cada fase do estresse em homens e mulheres.....	p14
Tabela 2: quantidade de fatores físicos e psicológicos do estresse em homens e mulheres.....	p15
Figura 1: score total de enfrentamento por aluno.....	p15

## RESUMO

O processo educacional para o graduando de odontologia envolve muitos fatores ambientais percebidos como estressantes, dentre eles, atender crianças não colaboradoras é considerado uma das maiores dificuldades a se enfrentar na clínica. Diante disso, no contexto de uma clínica-escola objetivar-se-á comparar os níveis de estresse dos alunos e o enfrentamento destes frente ao atendimento odontopediátrico. Foram avaliados 40 alunos do 3º ano da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP, de ambos os sexos. Procedeu-se a aplicação da técnica Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e do Questionário de Enfrentamento após sessão de atendimento pediátrico. Os resultados demonstram que os voluntários apresentam consideráveis níveis de estresse e também possuem uma visão receosa a respeito do atendimento odontopediátrico.

Palavras- chave: Estresse, estudantes de odontologia , atendimento odontopediátrico.

## INTRODUÇÃO

Segundo NEWTON *et al.* (1994), a prática odontológica está associada com altos níveis de estresse e que quando o cirurgião-dentista, freqüentemente, é exposto a esta situação, ele diminui sua tolerância em relação às diferentes situações que terá que enfrentar (JACOB, 1998).

Para compreensão da evolução destas alterações físicas e químicas produzidas pelo estresse, SELYE (1956, apud CARDOSO,2003) apresentou um modelo que diferencia três fases, a saber, fase alerta, fase de resistência e fase de exaustão.

A fase de alerta é considerada a primeira fase do estresse, quando um indivíduo se vê diante de um estressor e o organismo se prepara para ação de "luta ou fuga", tal qual descrita por Cannon (Apud SELYE-1956). Esta fase terminará rapidamente sem causar danos, se o estressor for de curta duração ou se o indivíduo administrar o estresse, entretanto, se o estressor permanecer por muito tempo ou for de grande intensidade, o organismo entra na segunda fase do estresse: a de resistência (LIPP & MALAGRIS, 1998).

Na fase de resistência o organismo tenta restabelecer o equilíbrio interno através de uma ação reparadora; corre então um dispêndio de energia adaptativa. Em termos fisiológicos, as manifestações da fase de resistência são muito diferentes das que caracterizam a fase de alarme. Os sintomas típicos da primeira fase desaparecem e o indivíduo tem a impressão que melhorou. Porém, o organismo está mais enfraquecido e susceptível a doenças. Se durante esta fase o estressor for suprimido, pelo uso de técnicas eficazes de controle do estresse,

como relaxamento, dieta, etc, pode restabelecer sua condição de saúde. Por outro lado, se o indivíduo permanece por longo tempo exposto ao estressor, ou ainda se outros estressores se juntam aos iniciais, o indivíduo caminha para a terceira fase do estresse: a fase de exaustão.

Como o próprio nome diz, o organismo caminha para a exaustão tanto física quanto psicológica, uma vez que, segundo SELYE (1983), a adaptabilidade ou energia de adaptação do corpo é finita. As doenças se manifestam podendo em alguns casos ser fatais. Em termos psicológicos, ocorre muitas vezes a depressão, a ansiedade aguda, a irritabilidade, entre outros. Já em termos físicos, tem-se o aparecimento de doenças como úlceras gástricas, psoríase, hipertensão. Deve-se destacar que, o estresse não causa estas doenças, mais favorece o seu aparecimento, pelo estado de exaustão que o organismo apresenta (SELYE, 1983; LIPP & MALAGRIS, 1998).

As principais fontes de estresse para o profissional no trabalho odontológico são: longas horas de trabalho, atividades repetitivas, competição profissional, busca da perfeição técnica, infringir dor, limitação visual do campo operatório, barulhos do equipamento, relacionamento com auxiliares, as expectativas do paciente, a adesão do paciente, o manejo da não colaboração, faltas, cancelamentos e atrasos (MORAES & GIL, 1992; JACOB, 1998).

O aluno de odontologia, tal qual o profissional, está submetido a vários eventos que são potencialmente estressantes (ANDERS *et al*, 1985; TEDESCO, 1986; STURDEVANT *et al*, 1997; NEWTON *et al*, 1994). GRANDY *et al* (1988) realizaram um estudo comparando sintomas de estresse em estudantes do

primeiro e do terceiro anos do curso de Odontologia e concluíram que a ansiedade situacional, a ansiedade geral e sintomas de estresse ocorrem com maior intensidade nos alunos do terceiro ano do curso. Os seis principais estressores percebidos pelos alunos do terceiro ano foram: os exames e as notas, as exigências da graduação, feedback inconstante por parte dos professores, atraso ou não comparecimento do paciente, tensão criada pelos professores de clínica e responsabilidades financeiras.

Ressalta-se que os alunos de odontologia se encontram num momento de aprendizagem, enfrentando as demandas da realização dos primeiros trabalhos clínicos. Tais atendimentos são efetuados em clínicas-escola sob orientação e avaliação de supervisores e de docentes.

Segundo KLATCHOIAN (1993), nas instituições os atendimentos odontológicos tendem a supervalorizar a atuação e a produtividade do profissional, sendo pouco relevantes os sentimentos das crianças e do próprio cirurgião-dentista, o que por sua vez facilita o uso de atitudes e práticas autoritárias. O que resultaria numa relação mais impessoal, ou seja, a subjetividade do paciente é relegada a um segundo plano, uma vez que o vínculo principal é entre o paciente e a instituição.

A pesquisa conduzida por SGAN-COHEN (apud NEWTON *et al*, 1994) com estudantes de Odontologia israelitas revelou que o aumento do estresse nos últimos anos do curso relaciona-se aos níveis de exigência da graduação, aos *feedbacks* inconsistentes da equipe, à falta de tempo livre e ao tratamento das crianças.

KUHN & ALLEN (1994) apontam que os dentistas consideram que atender crianças não colaboradoras é um dos maiores problemas a ser enfrentado na clínica. Pode-se considerar que no atendimento odontopediátrico as dificuldades enfrentadas pelos alunos para realizarem o tratamento são potencializadas se a criança atendida apresentar respostas de ansiedade diante desta situação.

Os trabalhos de TEDESCO (1986), STURDEVANT *et al.* (1987), NEWTON *et al* (1994), MACCHI *et al.*, (1996), relacionam os níveis de estresse vivenciado pelos alunos como uma diminuição no seu desempenho durante a graduação. TEDESCO (1986), afirma que altos níveis de estresse associam-se a um aumento de sintomas físicos e psicológicos, como dor de cabeça, dor nas costas, insônia, hostilidade, depressão e raiva, incidindo negativamente, portanto, na qualidade da aprendizagem e na execução de trabalhos dos alunos, independente de suas habilidades cognitivas e técnicas.

Tendo em vista os efeitos nocivos do estresse, STURDEVANT *et al* (1987) apontam a necessidade de intervenções que possam ajudar os estudantes a enfrentar as demandas do curso de Odontologia. Assim, identificar o nível de estresse percebido pelos alunos durante sua formação pode auxiliar na implementação de estratégias que visem o enfrentamento e na saúde dos discentes.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a presença de indicadores de estresse nos graduandos de odontologia e observar as respostas dos alunos durante ao atendimento odontopediátrico.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **MÉTODO**

### **PARTICIPANTES**

Participaram 40 alunos do 3º ano do curso de Graduação em Odontologia da FOP – UNICAMP, que cursavam a disciplina de Clínica Odontopediátrica. Esta disciplina é semestral, ocorrendo no primeiro e no segundo semestre do 3º ano. Os alunos foram selecionados aleatoriamente a partir da demanda da clínica composta de 80 graduandos.

### **CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Os alunos indicados foram contatados e foi explicado ao voluntário os objetivos e justificativas do estudo e estes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi também garantido ao voluntário que este receberia qualquer informação sobre a pesquisa e foi assegurado o direito de se retirar do estudo em qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou coação. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOP/UNICAMP sob o protocolo 053/2006

### **PROCEDIMENTO**

Após a seleção, contato e consentimento dos alunos, foi agendada uma sessão a ser observada no mesmo dia. Após a sessão foram aplicados, nesses 40 alunos observados, o Questionário de Enfrentamento e o Inventário de Sintomas

de Stress para adulto de Lipp (ISS), descrição dos instrumentos a secção seguinte.

## MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois instrumentos :

### INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS

Inicialmente validado por LIPP e GUEVARA (1994) e recentemente por LIPP (2000), este instrumento avalia sintomas de estresse, o tipo de sintoma e a fase de estresse em que a pessoa se encontra. O inventário está dividido em três partes correspondentes às fases do estresse - alerta, resistência e exaustão. O indivíduo deve assinalar na primeira parte os sintomas que apresentou nas últimas 24 horas, na segunda parte os sintomas percebidos na última semana e na terceira parte, assinalar os sintomas percebidos no último mês.

### COPING WITH CRYING (CWC) QUESTIONNAIRE

Desenvolvido por ZLOTOGORSKI, ZADIK & EVRON (1994) para a avaliação do enfrentamento da situação de atendimento odontológico de crianças. O questionário contém dez sentenças. A resposta a cada item é feita por uma escala de sete pontos que tem como extremos “concordo totalmente” e “discordo totalmente”.

## CONCLUSÕES

MAUPOME, et. al. (2001), identificaram os problemas clínicos percebidos por profissionais e graduandos de odontologia, tais como performance clínica e problemas ocupacionais, e a importância de controlá-los. Neste estudo foram evidenciados dois grandes problemas vivenciados por graduandos de odontologia: o atendimento de pacientes pediátricos e o estresse vivenciado durante a vida acadêmica.

A partir da percepção do estresse do aluno, obtida pelo ISS, após as sessões de atendimento, 38% dos participantes encontraram-se sem nenhum estresse observado. Dos 62% restante, 3% deles enquadraram-se na fase de alerta, 53% na fase de resistência e 5% já estavam na fase de exaustão. Este resultado concorda com HUMPRIS et al. (2002), que observaram estudantes de odontologia europeus onde cerca de metade dos avaliados apresentavam-se com níveis de estresse aparentes (Tabela 1).

**Tabela 1:** porcentagem de estresse dos alunos em cada fase de estresse em homens e mulheres

	Alarme	Resistência	Exaustão
Homens	0%	13%	3%
Mulheres	3%	43%	3%
Total	3%	55%	5%

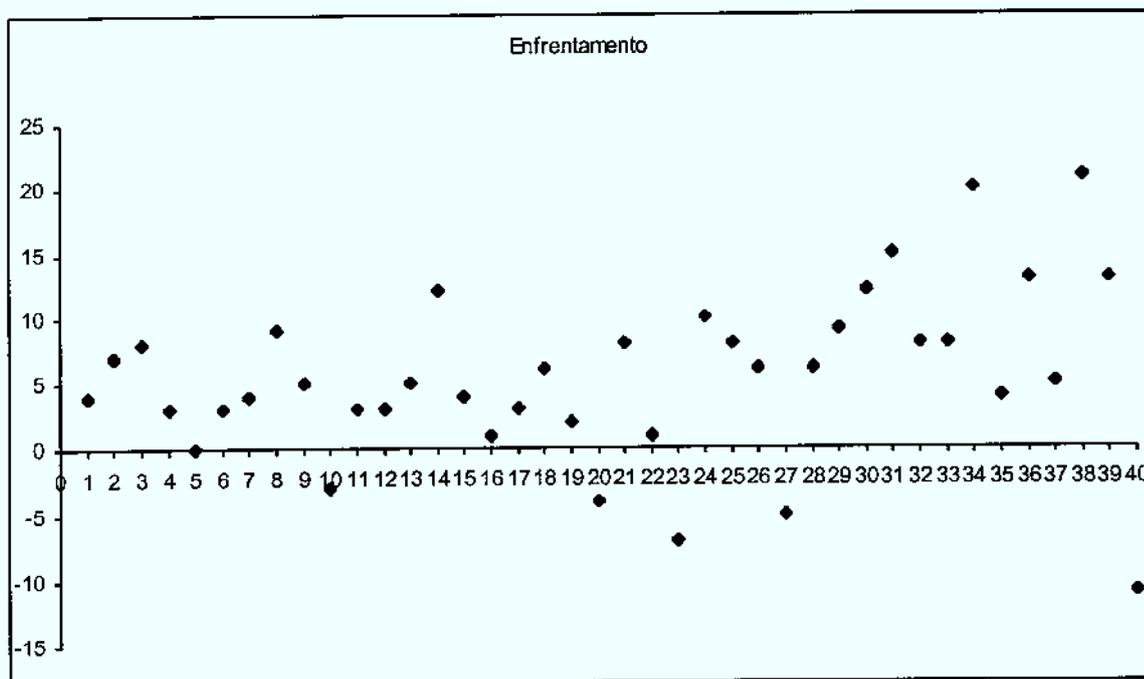
Não foi verificada diferença entre homens e mulheres a respeito de sintomas físicos e psicológicos do estresse, sendo que CHUANG (2002), mostra

em seu projeto que o sexo feminino manifestava mais sintomas psicológicos em relação ao masculino em que prevalecia os físicos (Tabela 2).

**Tabela 2:** quantidade de fatores físicos e psicológicos do estresse em homens e mulheres

	Fatores físicos	Fatores Psicológicos
Homens	2	13
Mulheres	4	20

No presente estudo, corrobora os resultados de PIAZZA-WAGGONER et al. (2003) afirmam que o atendimento odontopediátrico é o que provoca maior ansiedade aos graduandos. Observou-se que 87,5% dos respondentes consideram a situação de atendimento odontopediátrico aversiva (Figura 1).



**FIGURA 1:** score total de enfrentamento por aluno

### **Comentários Finais**

Os resultados obtidos demonstram que os voluntários apresentam consideráveis níveis de estresse e também possuem uma visão receosa a respeito do atendimento odontopediátrico. A partir destas considerações, sugere-se novos estudos que aprofundem o tema, a fim de embutir nas faculdades um processo de ensino mais humanizado, visando maior aproveitamento sem ser danoso aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANDERS, P.L.; TEDESCO, L.A; DAVIS, E.L., BREWER, J. D. Educational environment, perceived stress, symptoms of stress among dental students at three schools. **Journal of Dental Education**, v.49. n.1, p.40, 1985.

CHUANG SY. Incidence of temporomandibular disorders (TMDs) in dental students in Taiwan. **J Oral Rehabil**, v.29 n.12, p 1206-11,2002.

GRANDY, T.G., WESTERMAN, G.H.; LUPO, J.V.; COMBS, C.E. Stress symptoms among third-year dental students. **Journal of Dental Education**, v.52, p. 245-49, 1988.

HUMPHRIS G., BLINKHORN A., FREEMAN R., GORTER R., HOAD-REDDICK G., MUTTOMAA H., O'SULLIVAN R., SPLIETH C. Psychological stress in undergraduate dental students: baseline results from seven European dental schools. **Eur J Dent Educ** , v.6, e.1, p22-29, 2002

JACOB, L.S. Psicologia e odontologia. In: RANGÉ, B. (Ed) **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo: Editorial Psy, 1998.

KLATCHOIAN, D.A. **Psicologia Odontopediátrica**. São Paulo: Sarvier, 1993.

LIPP, M.E.N.; GUEVARA, A. J. H. Validação empírica do Inventário de Sintomas e Stress (ISS). **Estudos de psicologia**, v.11, n.3, p.43-49, 1994.

KUHN, B.R.; ALLEN, K.D. Expanding child behavior management technology in pediatric dentistry: a behavioral science perspective. **Pediatric Dentistry**, v. 16, n.1, p.13-17, 1994.

LIPP, M.E.N.; MALAGRIS, L.N. Manejo do estresse. In: RANGÉ, B. (Ed) **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo: Editorial Psy, 1998. Cap.24, p.279-92.

LIPP, M.E.N. **Inventário de Sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL)-Manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MACCHI, R.; BIONDI, A.N.; CORTESE, S.G. Influencias de variables en la calidad del desempeñõ clínico en alumnos de la cátedra de odontología integral niños. **Revista de la Facultad Odontología**, v.16, n.41, p.35-40, 1996.

MAUPOME G., BORGES-YANEZ S.A., DAEZ-DE-BONILLA F.J., PINEDA-CRUZ A. Perceptions of importance and control of professional problems in the clinical settings. **Int J Occup Saf Ergon** , v.7, e.3, p247-262, 2001.

MORAES, A.B.A;GIL, I.A. Diretrizes para a compreensão do estresse do cirurgião dentista. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v.46, n.6, p.931-935, 1992.

NEWTON, J.T.; BAGHAIENAINI, F.; GOODWIN, S.R.; INVEST, J.; LUBBOCK, M.; MAROUF SAGHAKHANEH, N. Stress in dental school: a survey of students. **Dental Update**, v.21, n.4, p162-164, 1994.

PIAZZA-WAGGONER C.A., COHEN L.L, KOHLI K., TAYLOR B.K. Stress management for dental students performing their first pediatric restorative procedure. **J Dent Education** v.67, e.5, p: 542-8, 2003

SELYE, H. **The stress of life**. New York, Longmans, 1956.

SELYE, H. The Stress Concept: past, present and future. In: COOPER, C.L. (Ed). **Stress research: issues for the eighties**. USA: John Wiley & Sons, 1983. cap.1, p.1-20

STURDEVANT, J. R.; GEORGE, J.M.; LUNDEEN, T.F. An interactional view of dental students stress. **Journal of Dental Education**, v.51, n.5, p.246-49, 1987.

TEDESCO, L.A. A psychosocial perspective on the dental educational experience and student performance. **Journal of Dental Education**, v.51, n.5, p.246-249, 1987.

ZLOTOGORSKI, Z.; ZADIK, D.; EVRON, D. The relationship between learned resourcefulness and coping with crying in pediatric dentistry: a pilot study. **Pediatric Dentistry**, v.16, n.5, p.371-372, 1994.